



Método educativo escoteiro e transdisciplinaridade: contribuições para educação ambiental à luz das atividades da Tribo da Terra - insígnia reduzir, reciclar e reutilizar tampinhas plásticas

Scout educational method and transdisciplinarity: contributions to environmental education in the light of the activities of Tribo da Terra - insignia reduce, recycle and reuse plastic bottle caps

DOI: 10.55905/revconv.16n.5-061

Recebimento dos originais: 26/04/2023

Aceitação para publicação: 30/05/2023

Patrícia de Albuquerque Sobreira

Mestra em Ciências Ambientais pela Universidade Evangélica de Goiás (UNIEVANGÉLICA)

Instituição: Universidade Evangélica de Goiás (UNIEVANGÉLICA)

Endereço: Anápolis - GO, Brasil

E-mail: patriciadeasobreira@gmail.com

Lucimar Pinheiro Rosseto

Doutora em Ciências pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Instituição: Universidade Evangélica de Goiás (UNIEVANGÉLICA)

Endereço: Anápolis - GO, Brasil

E-mail: lucimar.rosseto@unievangelica.edu.br

RESUMO

Fundado por Baden-Powell, o escotismo por ser educação não-formal, permite a seus membros valorizarem o meio ambiente, preparando-os para preservação e desenvolvimento sustentável. Neste estudo, analisou-se a prática do escotismo e seus benefícios socioambientais e educacionais para crianças e adolescentes do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão, através da atividade Insígnia Reduzir, Reciclar e Reutilizar (3R's). Realizou-se pesquisa bibliográfica e de campo, com abordagem qualitativa. O marco teórico baseou-se nos conceitos de Escotismo, Educação Ambiental, Educação não formal, Educação Transdisciplinar. Foram realizadas visitas técnicas semanais ao Grupo Escoteiro, nos meses de outubro a novembro/2022. Durante quatro meses, os escoteiros juntaram tampinhas de garrafa PET e participaram de oficinas. Com a orientação de um Chefe Escoteiro, confeccionaram com as tampinhas: jogo da velha, porta-lápis, "fidget spinner", apoio para copo e prato plástico. Os escoteiros fizeram avaliação do material descartado sobre o meio ambiente e perceberam a importância do consumo responsável e reutilização das tampinhas. Esta pesquisa demonstrou que o método escoteiro é uma educação transdisciplinar que se preocupa e realiza atividades relacionadas às questões ambientais e de sustentabilidade, como a Insígnia dos 3R's, promovendo hábitos sustentáveis para um estilo de vida ecológica e saudável.

Palavras-chave: atividade Tribo da Terra, desenvolvimento sustentável, educação ambiental, educação transdisciplinar, método educativo escoteiro.



ABSTRACT

Founded by Baden-Powell, Scouting, as a non-formal education, allows its members to value the environment, preparing them for preservation and sustainable development. The practice of scouting and its socio-environmental and educational benefits for adolescents from the Bernardo Sayão Scout Group were analyzed, through the activity Insignia Reduce, Recycle and reuse (3R's). Bibliographical and field research was carried out, with a qualitative approach. The theoretical framework was based on the concepts of Scouting, Environmental Education, Non-formal Education, Transdisciplinary Education. Weekly technical visits were made to the Scout Group, from October to November/2022. For four months, the scouts gathered PET bottle caps and participated in workshops and, with the guidance of a Scoutmaster, made with the caps: tic-tac-toe, pencil holder, "fidget spinner", cup holder and plastic plate. The scouts evaluated the discarded material on the environment and realized the importance of responsible consumption and reuse of bottle caps. This research demonstrated that the Scout method is a transdisciplinary education that is concerned and carries out activities related to environmental and sustainability issues, such as the 3R's Insignia, promoting sustainable habits for an ecological and healthy lifestyle.

Keywords: earth tribe activity, environmental education, sustainable development, transdisciplinary education, scout educational method.

1 INTRODUÇÃO

O Escotismo começou em 1907, com o britânico Robert Stephenson Smyth Baden-Powell, um tenente-general interessado em testar se seus métodos de treinamento eram interessantes para o desenvolvimento dos rapazes e poderiam ser usados por algumas organizações de jovens da época. Na ocasião, foi ensinado aos jovens conhecimentos e técnicas importantes para aquele contexto histórico, como primeiros socorros, culinária, disciplina, moral, caridade, patriotismo, dicas de segurança para ambientes urbanos e florestais, além da observação do espaço ocupado. O teste foi realizado com 20 adolescentes do sexo masculino, com idade entre 12 e 16 anos de idade, em um acampamento na Ilha de Brownsea, Inglaterra, e, após passarem no teste, cada um recebeu um distintivo onde estava escrito "be prepared", esteja preparado, ou como foi adaptado para o português no Brasil, "sempre alerta". O acampamento foi um sucesso e Baden-Powell publicou o livro *Escotismo para Rapazes* (1975). A publicação deste livro resultou na organização voluntária e independente de diversos grupos jovens que adotaram o nome de Escoteiros (NAGY, 1987).

A partir de então, a obra foi traduzida para diversas línguas e se espalhou por diversos países. Inicialmente, o programa tinha foco em rapazes, mas em 1910, Baden-Powell e sua irmã Lady Agnes criaram um programa para meninas, o Bandeirantismo, e para as crianças, o Ramo



Lobo em 1916 (WOSM, 2016). Em 1910, foi fundado o Primeiro Centro de Boy Scouts do Brasil e já em 1917 foi sancionado o Decreto do Poder Legislativo nº 3297 que no Art.1º estabelecia que “São considerados de utilidade pública, para todos os efeitos, as associações brasileiras de escoteiros com sede no país”. Décadas depois, em 1946, o Decreto-Lei nº 8.828 reconheceu o Movimento Escoteiro como instituição extraescolar (BRASIL, 1946).

A nível mundial, o Movimento Escoteiro (ME) é gerido pela Organização Mundial do Movimento Escoteiro (OMME), que é apartidária, não governamental e composta por 161 Organizações Escoteiras Nacionais, localizadas em 223 países e territórios com mais de 40 milhões de membros voluntários, sendo 80 mil brasileiros. Além disso, a OMME é uma das 130 organizações não governamentais mundiais com status consultivo geral no Conselho Econômico e Social (Ecosoc) e desenvolve projetos em parceria com a Organização Internacional do Trabalho (ILO); o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente; a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco); e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) (WOSM, 2016).

O ME oferece mundialmente diversas atividades para crianças, adolescentes e jovens de 5 a 21 anos e, no Brasil, dos 6,5 aos 21 anos. O escoteiro realiza a maioria das atividades semanalmente em um local perto de sua residência, sempre que possível, e também excursões em locais mais afastados que podem durar alguns dias (UEB, 2010).

O ME é considerado atrativo para os participantes por causa das diversas atividades que proporciona, porém não deve ser confundido com atividades de recreação, mas reconhecido como movimento educativo (UEB, 2021). Por isso, é importante avaliar por meio de pesquisas como as vivências praticadas no escotismo contribuem para o aprendizado dos seus membros, em sua relação com o meio ambiente e, mais especificamente, para a educação ambiental.

O Escotismo é um alegre jogo ao ar livre onde o adulto de espírito jovial e jovens aventuram-se juntos como irmãos, velhos e moços, em busca de saúde, felicidade, destreza e desprendimento (BADEN-POWELL, 1982). Tem como missão contribuir para a educação de jovens para ajudar a construir um mundo melhor, no qual as pessoas se sintam plenamente realizadas e possam desempenhar um papel construtivo na sociedade (UEB, 2001).

Assim, o Movimento Escoteiro é caracterizado como um movimento mundial, educacional, voluntário, apartidário e sem fins lucrativos. Tem como proposta o desenvolvimento do jovem, por meio de um sistema de valores que priorizava a honra, e que é baseado na Promessa



e nas Leis Escoteiras e através da prática do trabalho em equipe e da vida ao ar livre, faz com que o jovem assuma seu próprio crescimento, tornando-se um exemplo de fraternidade, altruísmo, responsabilidade, lealdade, respeito e disciplina (UEB, 2001).

A prática do escotismo realizada por atividades ao ar livre junto à natureza, contribui para a sustentabilidade do meio ambiente e ainda traz benefícios psicológicos e sociais às crianças e adolescentes envolvidos, através da percepção ambiental (ZANINI; SANTOS, 2021).

O escotismo tornou-se uma ferramenta de fundamental importância para estes jovens no que diz respeito à aquisição de valores positivos relacionados ao contexto familiar, educacional e ambiental. A natureza é o princípio de todas as coisas, ou seja, *a priori*, é dela que tudo parte. Já o ato de educar é um movimento de aperfeiçoamento e transcendência pessoal. O escotismo, por ser uma educação não-formal, é uma forma de educar os jovens que dele fazem parte por meio do aprendizado constante com a natureza (MENDES, 2012).

É através do método escoteiro, o “Aprender Fazendo”, prega o aprendizado pela prática, pela ação, valorizando o treinamento para a autonomia baseado na autoconfiança e iniciativa, desenvolvendo os hábitos da observação e dedução (UEB, 2021).

O Método Escoteiro é um sistema de progressão, a intenção é estimular que cada jovem desenvolva suas capacidades e seus interesses. Faz isso colocando desafios a serem superados através de aventuras, incentivando a explorar, a descobrir, a experimentar, a inventar e a criar a capacidade de achar soluções; mas sempre os respeitando individualmente, suas barreiras (UEB, 2021).

Nesse sentido, esta pesquisa tem como objeto de estudo, as crianças e os adolescentes do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão, localizado no Parque Ambiental Antônio Marmo Canedo – Parque da Matinha - no município de Anápolis/GO – Brasil.

Este trabalho se justifica pela necessidade em demonstrar a importância dos métodos educativos escoteiros, através da educação transdisciplinar, em prol das questões ambientais que têm afetado o planeta Terra. Neste ano, diversas nações têm se reunido na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas para criar uma agenda efetiva para a diminuição da poluição do planeta e para a mitigação das crises alimentar e energética. A agenda 2030, por sua vez, também apresenta objetivos para o desenvolvimento sustentável (ODS), sendo necessário verificar os projetos e ações que resultaram ou resultam em impactos ambientalmente amigáveis. E, dentro desta perspectiva têm-se os seguintes questionamentos: *i)* Como o método



escoteiro, sendo uma educação não-formal, pode contribuir para a educação ambiental das crianças e adolescentes? ii) Como a prática do escotismo pode formar cidadãos reflexivos, autônomos e investigativos, que aprendam a pensar de modo multidimensional, ampliando, transcendendo e religando os conhecimentos, conforme prevê a educação transdisciplinar?

Buscando responder os questionamentos, este artigo sintetiza, inicialmente, o método educativo escoteiro, como uma educação não formal e transdisciplinar; logo em seguida, apresenta os aspectos metodológicos da pesquisa; na sequência, expõe e discute os resultados obtidos, tecendo em sua última parte, as considerações finais sobre o trabalho realizado.

2 MÉTODO EDUCATIVO ESCOTEIRO E TRANSDISCIPLINARIDADE

O ME espalhou-se pelo país, sendo adotado, inclusive, como proposta educativa governamental. No Brasil, em 1924 foi fundada a União dos Escoteiros do Brasil - UEB, como resultado da fusão de diversas associações escoteiras existentes na época e filiada à Organização Mundial do Movimento Escoteiro - OMME. A UEB adota uma organização vertical, definindo parâmetros de ação para as unidades locais (grupos escoteiros e seções autônomas) associadas, através de um programa único, visando maior coesão entre os membros. Os programas educacionais para jovens são desenvolvidos por intermédio de voluntários (UEB, 2012).

O Escotismo é um movimento mundial, educacional, voluntariado, que tem como objetivo o desenvolvimento das crianças, adolescentes e jovens através de sistema de valores que privilegia a honra, prática do trabalho em equipe e da vida ao ar livre, fazendo com que os mesmos sejam protagonistas de seu próprio crescimento (UEB, 2001).

Conforme estabelecido pela UEB em 2021, o Projeto Educativo “Somos um movimento de educação não formal, que coopera com outros agentes educativos como a família e a escola, buscando o desenvolvimento integral e a educação permanente das crianças, adolescentes e jovens” (UEB, 2021, p. 05).

“A educação tal como eu a entendo não consiste em introduzir no cérebro da criança uma certa dose de conhecimentos, mas sim, em despertar-lhe o desejo de conhecer e indicar-lhe o método de estudo” (BADEN-POWELL, 1930, p. 12).

Dentro de um Grupo Escoteiro, as crianças e jovens estão distribuídos em ramos, com seus próprios programas educativos e atividades específicas de acordo com as idades. O Quadro 1 apresenta a organização dos ramos dentro do ME, nele são apresentados como se dividem, sua



forma de organização, bem como a descrição de cada um dos ramos. Os membros adultos do ME, denominados Chefes Escoteiros ou Escotistas, não se organizam em ramos, mas compreendem os membros acima de 21 anos.

Quadro 1 - Organização dos Ramos dentro do Movimento Escoteiro.

Ramo	Forma de organização	Descrição
Ramo Lobinho	Alcateia	A Alcateia é o ramo para as crianças de 6,5 a 10 anos de idade de ambos os sexos. O programa educativo e as etapas do lobinho visam os primeiros ensinamentos para a vida no campo, vida em equipe e desenvolvimento da liderança. O programa da Alcateia é inspirado no "Livro da Jangal", de Rudyard Kipling, resumido em "Mowgli, o menino-lobo". A organização da Alcatéia pode ser só de lobinhos, lobinhas ou mista. A Alcateia é dividida em equipes denominadas matilhas, designadas cada uma com 4 a 6 crianças.
Ramo Escoteiro	Tropa Escoteira	O Ramo Escoteiro é voltado a crianças e adolescentes de 11 a 14 anos de idade, de ambos os sexos. O programa educativo visa aumentar o conhecimento e sua autoconfiança. Na Tropa Escoteira os membros aprendem a conviver em equipe, a respeitar a natureza. A tropa é dividida em patrulhas, constituídas de 5 a 8 pessoas.
Ramo Sênior	Tropa Sênior	A Tropa Sênior/Guia é voltada aos adolescentes de 15 a 17 anos de idade de ambos os sexos. O programa educativo visa oferecer maiores desafios e fazer com que os membros adquiram novas habilidades para superar os obstáculos da vida. A Tropa Sênior (masculina), Tropa Guia (feminina) ou Tropa Sênior Mista é dividida em patrulhas de 4 a 6 pessoas.
Ramo Pioneiro	Clã Pioneiro	O Clã Pioneiro é voltado aos jovens de 18 a 21 anos incompletos, de ambos os sexos. O programa educativo dessa faixa etária visa aumentar a integração do jovem ao mundo, voltando-se ao serviço à comunidade e ao exercício da cidadania com base nos valores da Promessa e da Lei Escoteira. O lema do pioneiro é SERVIR. No Clã Pioneiro os jovens já se tornaram efetivamente adultos na sociedade e estão concluindo a formação dos seus valores e princípios.

Fonte: Ferreira, 2016 (adaptado pelas autoras).

O Projeto Educativo Escoteiro apresenta alguns elementos do método escoteiro (UEB, 2021):

- Aceitação da Lei e da Promessa Escoteira - Todos aqueles que querem fazer parte do ME devem aceitar a Lei e a Promessa Escoteira, e o fazem voluntariamente, pois ninguém é obrigado a ser Escoteiro.
- Aprender Fazendo - Desde a concepção educativa do ME, o conhecimento não se transmite, mas sim é construído através de um processo de indagação, exploração,



experimentação prática e reflexão. Trata-se de uma relação ativa onde a criança, adolescente e jovem são protagonistas de seu processo de aprendizagem.

Na aprendizagem pela ação “a sala de aula é o mundo”, e por este motivo é necessário estabelecer fortes vínculos entre as crianças, adolescentes e jovens e os ambientes onde estão inseridos, já que os jovens aprendem em contato direto com situações diversas, com as mudanças e com os desafios da realidade social e natural.

c) Sistema de Equipe - O Escotismo utiliza pequenas equipes para que seus membros participem do aprendizado colaborativo e das tomadas de decisões.

d) Marco Simbólico - O Escotismo utiliza uma estrutura unificadora de temas e símbolos para facilitar o aprendizado e o desenvolvimento de uma identidade única da Escoteira e do Escoteiro.

e) Natureza - Envolve a abordagem da sustentabilidade, que proporciona uma melhor percepção ética, respeito e conexão com a natureza, incentivando comportamentos sustentáveis.

f) Envolvimento Comunitário - Potencializa o valor da própria comunidade como um ambiente educacional, permitindo aos membros conectar-se com pessoas e realidades diferentes, aumentar a compreensão intercultural e intergeracional, reconhecendo-se como cidadãos ativos, críticos e responsáveis na melhoria da comunidade local e global.

Ainda, o escotismo como educação não-formal:

“Processa-se fora da esfera escolar e é veiculada pelos museus, meios de comunicação e outras instituições que organizam eventos de diversas ordens, como cursos livres, feiras e encontros, com o propósito de ensinar... A aprendizagem não formal desenvolve-se assim, de acordo com os desejos do indivíduo, num clima especialmente concebido para se tornar agradável. Finalmente, a educação informal ocorre de forma espontânea na vida do dia-a-dia através de conversas e vivências com familiares, amigos, colegas e interlocutores ocasionais (Chagas, 1993, p. 79)”

Seguindo esta reflexão, percebe-se a importância do processo educativo não formal na dinâmica processual vivenciada no escotismo em seus diferentes contextos. A educação está em toda parte, e como diz Brandão (2008, p. 9) “(...) não há uma forma única de educação nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez não seja o melhor (...)”.

Segundo Marques (2009, p. 23):



“A educação não formal pode ser entendida como qualquer atividade educacional organizada, sistemática, conduzida fora dos limites estabelecidos pelo sistema formal ao lado dos estabelecimentos de ensino, desenvolve-se outros processos educacionais em programas e projetos que são dirigidos por agências de formação, visando principalmente, ao aperfeiçoamento profissional e ao desenvolvimento cultural da população.”

Pode-se observar que o ensino atrelado ao escotismo poderá ser praticado de diferentes formas, com aprendizado constante e através de diferentes vias e agentes.

Paolillo & Imbernon (2009) identificaram no ME um ambiente no qual ensino formal e não-formal encontram uma linguagem comum e reconhecem no conhecimento científico estratégias de desenvolvimento social e cidadania, que caracterizam o ME como o maior movimento organizado de educação não-formal.

A educação não-formal capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Ela abre janelas para compreensão das pessoas e suas relações sociais que sua comunidade envolve (GOHN, 2006).

O método educativo escoteiro também é caracterizado por uma educação transdisciplinar. Primeiramente, é necessário esclarecer a diferença de multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

Entende-se por multidisciplinaridade um conjunto de disciplinas a serem trabalhadas simultaneamente sem fazer aparecer as relações que possam existir entre elas. A interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento levando em conta a inter-relação e influência que existe entre eles como objetivo de reciprocidade e troca. A transdisciplinaridade por sua vez possui sistemas de níveis e objetos múltiplos objetivando a compreensão global do mundo (ROQUETE, 2012).

Ao romper as fronteiras entre uma disciplina e outra, a transdisciplinaridade busca a compreensão dos fenômenos e a aquisição de conhecimentos de maneira holística e contextualizada. O conhecimento adquire uma característica transversal, pois ele atravessa todas as disciplinas de alguma forma.

Segundo Sommerman, Mello e Barros (2002, p. 09) a transdisciplinaridade é:

“[...] uma teoria do conhecimento, é uma compreensão de processos, é um diálogo entre as diferentes áreas do saber e uma aventura do espírito. [...] é uma nova entre as diferentes áreas do saber e uma aventura do espírito. [...] é uma nova articular a multirreferencialidade e a multidimensionalidade do ser humano e do mundo. [...] Implica, também, em aprendermos a decodificar as informações provenientes dos diferentes níveis que compõem o ser humano e como eles repercutem uns nos outros.



A transdisciplinaridade transforma nosso olhar sobre o individual, o cultural e o social, remetendo para a reflexão respeitosa e aberta sobre as culturas do presente e do passado, do Ocidente e do Oriente, buscando contribuir para a sustentabilidade do ser humano e da sociedade. [...]”

O Método Educativo Escoteiro apoia os jovens para que sejam protagonistas de seu processo educativo. Para tal, recorre à aprendizagem por meio da ação, valorizando a curiosidade, os questionamentos, a experiência e a autonomia como fontes de conhecimento da sua realidade local, nacional e internacional, presentes na educação transdisciplinar.

A transdisciplinaridade, como o prefixo “trans” indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento (NICOLESCU, 2000).

No próximo item, será descrita a pesquisa realizada sobre o método educativo escoteiro e educação transdisciplinar através das atividades da Tribo da Terra.

3 METODOLOGIA

Desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica e de campo, com abordagem qualitativa de materiais coletados nas bases de dados, entre as quais: SciELO, Google Acadêmico, Escoteiros do Brasil. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: escotismo, métodos educativos escoteiros, educação ambiental, educação não formal, transdisciplinaridade, desenvolvimento sustentável.

Todos os registros fotográficos foram retirados das páginas do Facebook e Instagram do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão. Também, utilizou-se como fontes bibliográficas capítulos de livros, dissertações e teses que trataram sobre o assunto e aprofundaram a análise da temática.

Foram realizadas visitas técnicas semanais ao Grupo Escoteiro Bernardo Sayão (GEBS), no período de 15 de outubro a 25 de novembro de 2022, localizado no Parque Ambiental Antônio Marmo Canedo – Parque da Matinha - no município de Anápolis/GO – Brasil.

A pesquisa teve como foco apenas os lobinhos e escoteiros, os quais estavam no período deste estudo, realizando a atividade escoteira com a Insígnia: Reduzir, Reciclar e Reutilizar – que foi proposta pela Diretoria do Grupo Escoteiro, reutilizando as tampinhas plásticas de garrafas PET para confeccionar: jogo da velha, porta-lápis, “fidget spinner”, apoio para copo e prato plástico.



4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação ambiental e a sustentabilidade ambiental são preocupações do ME conforme observado em documentos e programas desenvolvidos ao longo da história.

O Programa Escoteiro Mundial para o Meio Ambiente foi criado em 2008 para apresentar educação ambiental aos jovens. Em 2016, o Comitê Escoteiro Mundial criou o programa Mensageiros da Paz, Programa Escoteiro Mundial para o Meio Ambiente e o reconhecimento Escoteiros do Mundo sob a plataforma Mundo Melhor, para incentivar os jovens para conscientização do meio ambiente.

Em 2018, foi criada a iniciativa Escoteiros pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) com ênfase nos 17 ODS da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) e a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), incluindo as oito competências-chaves para a sustentabilidade e as Características Essenciais do Escotismo como marco de educação não formal (UEB, 2022).

O documento - Projeto educativo do Movimento Escoteiro - (UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, 2021), em um de seus fundamentos, discorre sobre a importância da vida ao ar livre, interativa com o meio ambiente.

De acordo com o artigo 6º da Lei Escoteira “O escoteiro é bom para os animais e as plantas”, desta forma, o ME oferece aos jovens conhecimentos para que os mesmos valorizem a natureza, ensinando-os para preservação do meio ambiente e dando aos mesmos a oportunidade de vivenciarem a natureza, fazendo com que reconheçam sua importância para a humanidade.

A Organização Mundial do Movimento Escoteiro (OMME) preocupada com o desenvolvimento de seus jovens, organizou várias atividades relacionadas à educação ambiental, às ações comunitárias, de acordo com seu projeto educativo, com objetivo de transformá-los em bons cidadãos para sociedade. Os escoteiros fazem várias atividades ao ar livre. E em 2022 foi publicado o Manual Tribo da Terra (Earth Tribe) - Educação ambiental para uma comunidade global que protege o planeta. Nele constam três insígnias: Insígnia Campeões da Natureza; Insígnia Reduzir, Reciclar e Reutilizar e Insígnia Escoteiros pela Energia Solar.

Conforme prevê a UEB:

“A iniciativa Tribo da Terra (Earth Tribe) e seus desafios buscam especificamente abordar questões ambientais e de sustentabilidade, tais como mudanças climáticas, promoção de hábitos sustentáveis para um estilo de vida ecológica e saudável, e a conexão com a natureza através de iniciativas que busquem protegê-la.



Ela fomenta o desenvolvimento de competências em crianças, adolescentes e jovens, incentivando-os a alcançar seu pleno potencial físico, intelectual, afetivo, social e espiritual como indivíduos e cidadãos responsáveis e ativos em suas comunidades locais, nacionais e internacionais (UEB, 2022, p. 4)”

Na Figura 1 são apresentadas as imagens das referidas Insígnias:

Figura 1- Insígnias Tribo da Terra

Insígnias Tribo da Terra



Campeões da
Natureza



Reduzir
Reciclar
Reutilizar



Escoteiros pela
Energia Solar

Fonte: UEB, 2022.

1-Insígnia Campeões da Natureza - Champions for Nature: Esta insígnia foi instituída para planejamento de projetos referentes à proteção da natureza, biodiversidade e estilos de vida sustentáveis.

2-Insígnia Escoteiros pela Energia Solar - Scouts GO Solar: Insígnia desenvolvida para ensinar os membros do ME a colocarem em prática os usos e aplicações das energias renováveis, como fogão solar, lanterna solar, etc, evitando problemas socioambientais.

3-Insígnia Reduzir, Reciclar, Reutilizar - Plastic Tide Turners: Aplicada em projetos juntamente com a comunidade, com intuito de diminuir o impacto ambiental relacionado aos resíduos sólidos, como os plásticos.

Os membros do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão realizaram duas atividades relacionadas a esta Insígnia dos 3R's, cuja tema do projeto foi “Planeta Limpo”.

O objetivo do projeto foi relacionado ao consumo responsável e ao processo de reduzir, reutilizar e reciclar (3R's) os resíduos produzidos no cotidiano. Quando se fala em resíduos, tem-se em mente sobre material descartável, que não tem mais uso. Porém, muitas vezes, jogam-se fora materiais que ainda poderiam ser reduzidos, reutilizados e reciclados. Podem ser encontrados novos usos para itens que são considerados inúteis. Com relação aos plásticos de



uso único, deve-se lembrar que sua produção e consumo criam um enorme problema de poluição. Os resíduos estão prejudicando os ecossistemas terrestres e marinhos.

A Insígnia 3 R's ofereceu aos lobinhos e escoteiros maneiras inovadoras para combater a poluição plástica. Eles tiveram ciência dos perigos desta poluição e noção mais ampla das mudanças climáticas, através da atividade Tribo da Terra. Essa consciência tem sido motivada pela ocorrência de desmatamentos, enchentes e acúmulo de lixo plástico.

Para a conquista desta Insígnia foi apresentado os 17 ODS às crianças do Ramo Lobinho (6,5 anos a 11 anos) e do Ramo Escoteiro (12 a 14 anos), estimulando a Educação Ambiental (EA) e o desenvolvimento sustentável (Figura 2).

Figura 2 – Oficina sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030 ONU) no Grupo Escoteiro Bernardo Sayão, Anápolis, GO, Brasil.



Fonte: Página no Facebook do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão 2GO (2022)

E dentre os 17 ODS, foi dado ênfase para os ODS 6 (Água Limpa e Saneamento), 13 (Combate às alterações climáticas), 14 (Vida debaixo d'água) e 15 (Vida sobre a Terra).

Sobre a explanação dos objetivos sustentáveis, para o objetivo 6 foi apresentado pelo Chefe Escoteiro soluções para a melhoria da qualidade da água como a redução da poluição com eliminação de despejo, minimização da liberação de produtos químicos e materiais perigosos e também a correta reutilização da água. Outros objetivos sustentáveis apresentados foram os objetivos 13 e 14, onde foi discutido itens sobre melhoria da educação ambiental; aumento da conscientização; adaptação de suas ações; redução de impacto ambiental; redução e prevenção



da poluição marinha. E por fim, o objetivo 15 que é colocado em prática nas atividades escoteiras como a plantação de árvores com intuito de combater o desmatamento.

Para desenvolver o projeto, o GEBS realizou três etapas de planejamento para os lobinhos e escoteiros, a saber: Conhecer sobre ecossistemas aquáticos e terrestres e prevenir a poluição, reduzir, reutilizar e reciclar nossos resíduos; Identificar os problemas de sua comunidade local; Realizar ações práticas para a resolução de problemas relacionados ao meio ambiente junto com o GEBS, comunidade e/ou outros membros da sociedade.

Durante quatro meses anteriores à visita, os lobinhos e escoteiros juntaram tampinhas plásticas (de garrafas PET) e após, participaram de várias oficinas e com a orientação de um Chefe Escoteiro (adulto voluntário), confeccionaram com as tampinhas coletadas: jogo da velha, porta-lápis, “fidget spinner”, apoio para copo e prato plástico (Figuras 3, 4 e 5).

Figura 3 – Oficina de Porta-lápis e Apoio para Copo no Grupo Escoteiro Bernardo Sayão Anápolis, GO, Brasil.



Fonte: Página no Facebook do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão 2º GO (2022)



Figura 4 – Oficina para confecção de um jogo da velha e “fidget spinner” no Grupo Escoteiro Bernardo Sayão, Anápolis, GO, Brasil.



Fonte: Página no Instagram do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão 2GO (2022)

Figura 5 – Oficina para confecção de prato plástico Anápolis, GO, Brasil.



Fonte: Página no Facebook do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão 2GO (2022)

Após as atividades, os lobinhos e escoteiros conversaram com os Chefes Escoteiros e refletiram sobre seu papel com relação à redução dos impactos ambientais. Saíram da atividade conscientes de que seus cotidianos afetam a vida em todo o planeta e propuseram mudar suas atitudes para que sejam ecologicamente corretas, reduzindo o uso de sacolas plásticas,



canudinhos plásticos e copos descartáveis; reutilizando as tampinhas de garrafas PET e reciclando tampinhas e garrafas PET.

Assim, pode-se observar que para a compreensão da problemática ambiental, é necessário o exercício da compreensão particular de cada sujeito, pois cada um possui uma interpretação individual do espaço que nos cerca, refletidas de seu contexto histórico-cultural.

A educação transdisciplinar é uma urgência do século XXI, pois, a educação tradicional, ao dividir o conhecimento em várias disciplinas, dificulta a compreensão do todo. A educação transdisciplinar tem o intuito de transformar o método de aprendizagem que não leva em conta as circunstâncias que estão ao seu redor e que atrapalha o entendimento das matérias de maneira em geral.

Nas palavras de Moraes (2020, p.23):

“Pensar de maneira complexa, ecológica ou ecossistêmica é a maneira de não reduzir ou fragmentar a realidade, de não mais dividir o que é complexo e relacional. É ser capaz de pensar o objeto e as suas relações; de compreender os processos recursivos, as interações presentes nos diferentes processos. É perceber a dinâmica não linear presente nos processos de construção do conhecimento e na aprendizagem humana e reconhecer a complexidade influenciando a nossa lógica ao fazer com que a certeza negocie com a incerteza e o que é antagônico com o que lhe é complementar. Ela nos lembra de que é preciso religar o que antes estava separado e fragmentado, contextualizar o objeto do conhecimento e problematizar sempre que necessário. A complexidade seria então esse tecido comum, o pano de fundo que rege os acontecimentos, as ações, as interações e as retroações ocorrentes nos fenômenos”.

Ainda sobre a transdisciplinaridade:

“Na visão transdisciplinar são construídos processos de ensino que possibilitam uma aprendizagem que possa contribuir para a compreensão e a transformação da realidade do planeta, desenvolvendo a consciência da percepção do sentido da vida no indivíduo. Uma vez que tudo e todos estão conectados, essa migração de conhecimentos entre todos os elementos presentes é caracterizada como uma rede aberta de conexões com um fluxo não linear que está se construindo e se reconstruindo, permitindo, assim adaptação e aperfeiçoamento constantes (DUARTE, PINHO, 2020, p. 165).”

Reche (2020) compara a transdisciplinaridade com o ser humano, dizendo que para se formar o humano é através da própria humanidade de ser, viver e pensar. Assim como ser transdisciplinar, é ter liberdade além da fronteira, não estar preso a poucas fontes para encontrar a verdadeira essência humana.

O método educativo escoteiro adota uma visão humanista da educação, que “contribui na conquista de um modelo de desenvolvimento sustentável, no qual o respeito ao meio ambiente,



a preocupação com a paz, com a saúde, a inclusão e a justiça social orientam o crescimento de nossas comunidades” (UEB, 2021, p.7).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O método educativo escoteiro se apresenta como alternativa de educação não formal e transdisciplinar, que oferece atividades ao ar livre, em contato com a natureza, para formação do caráter dos seus associados e assim, educando para a sustentabilidade, preservando e conservando o meio ambiente para as futuras gerações. Nesta pesquisa, foi demonstrado que o Grupo Escoteiro Bernardo Sayão 2GO se preocupa e realiza atividades sobre questões ambientais e de sustentabilidade, como a Atividade Tribo da Terra - Insígnia Reduzir, Reciclar e Reutilizar, onde coletaram várias tampinhas plásticas para confecção de jogo da velha, porta lápis, “fidget spinner”, apoio para copo e prato plástico.

Através da educação transdisciplinar, com a execução de atividades ao ar livre, o escotismo pretende oferecer outros espaços de aprendizagem, além da casa e da escola, em contato com a natureza, já que, durante essas atividades, aprende-se sobre o desenvolvimento da vida, experimentam-se novas formas de interação com os outros e com o ambiente, auxiliando as crianças e adolescentes a transformar as experiências em aprendizado e desenvolvendo o senso do cidadão ecológico.

O Movimento Escoteiro complementa a escola e a família respondendo as necessidades que elas não possam satisfazer sozinhas. Encoraja o autoconhecimento, o desejo de descobrir e a vontade de saber dos jovens para além dos muros da escola, aprendendo com os outros e ensinando-lhes o que sabem. O Escotismo desempenha um papel complementar para o desenvolvimento pessoal do indivíduo, sendo um agente de educação não formal, contribuindo com a educação formal e informal.

AGRADECIMENTOS

À Escola Judicial de Goiás – EJUG pelo apoio ao financiamento do curso de Doutorado para primeira autora.



REFERÊNCIAS

- BADEN-POWELL, R. S. (1975). *Escotismo para rapazes*. Curitiba: Editora UEB.
- BADEN-POWELL, R. S. (1982). *Guia do chefe escoteiro*. Curitiba: Editora UEB.
- BADEN-POWELL, R.S. (1986). *Lições da Escola da Vida*. Curitiba: Editora UEB.
- CHAGAS, I. (1993) Aprendizagem não-formal/formal das ciências: relação entre museus de ciências e as escolas. *Revista de Educação*, Lisboa, v. 3, n. 1, 51-59.
- COSTA, G. P. S. (2021). *O Movimento Escoteiro: Um aliado da Educação*. Trabalho de conclusão do curso de graduação em Pedagogia do Centro Universitário UNIFAAT. <http://186.251.225.226:8080/bitstream/handle/123456789/338/Gilda%20Paola%20Sanchez%20de%20Costa%20-%20Entrega%20Final.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- BRASIL (1946). Decreto-Lei nº 8828/1946 Dispõe sobre o reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil como instituição destinada a educação extra escolar. <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8828-24-janeiro-1946-416600-publicacaooriginal-1-pe.html>
- DUARTE, J. C.; PINHO, M. J. (2020). Escola Criativa: Um Estudo de Caso na Escola Municipal Beatriz Rodrigues em Palmas - TO. *Educação Transdisciplinar: Escolas Criativas e Transformadoras* (154-169). Palmas: EDUFT. <https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/4432/1/Educa%C3%A7%C3%A3o%20transdisciplinar%20Escolas%20Criativas%20e%20Transformadoras.pdf#page=15>
- FERREIRA, V. R. F. (2016). *O Movimento Escoteiro e a Educação não formal no ensino e aprendizagem de conceitos químicos*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Química do Instituto de Química da Universidade Federal de Goiás. <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/6041>.
- GADOTTI, M. (2005). *A questão da educação formal/não formal*. Institut Internacional des Droits de L'Enfant (IDE). Droit à l'éducation. Sion, p. 1-11, <https://bit.ly/3dgBO9y>.
- GOHN, M. G. (2006). *Educação não-formal na pedagogia social*. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000092006000100034
- GRUPO ESCOTEIRO BERNARDO SAYÃO (2022, 23 de novembro). Atividade da Insígnia Reduzir, Reciclar e Reutilizar da alcateia (Ramo Lobinho). Instagram. <https://instagram.com/gebs2go?igshid=YmMyMTA2M2Y=>
<https://www.instagram.com/p/CITUT2WLGp1/?igshid=MDJmNzVkMjY=>
- GRUPO ESCOTEIRO BERNARDO SAYÃO. (2022, 3 de dezembro). Atividade da Insígnia Reduzir, Reciclar e Reutilizar dos escoteiros onde cada um confeccionou seu próprio prato plástico. Facebook. <https://www.facebook.com/BernardoSayao2go>.



GRUPO ESCOTEIRO BERNARDO SAYÃO (2022, 3 de dezembro). Atividade da Insígnia Reduzir, Reciclar e Reutilizar dos escoteiros onde cada um confeccionou seu próprio prato plástico. Instagram. <https://instagram.com/gebs2go?igshid=YmMyMTA2M2Y=>
<https://www.instagram.com/p/ClupJexr258/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>

MARQUES, A. L. (2009). *Diagnósticos e Proposições de um programa Interinstitucional de educação Ambiental para Território Sul do Estado de Roraima*. 1º edição. <http://www.ppgecim.ulbra.br/teses/index.php/ppgecim/article/view/49>.

MENDES, Blair de Miranda (2012). *A influência do Movimento Escoteiro na formação do Cidadão Ecológico*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/EnCiMat_MendesBM-1.pdf

MORAES, M. C. (2020). *Pensamento Ecológico Educação, Aprendizagem E Cidadania. Educação Transdisciplinar: Escolas Criativas e Transformadoras (13-46)*. Palmas: EDUFT. Educação Transdisciplinar:

NAGY, L. (1985). *250 Milhões de Escoteiros*. Editions Pierre – Marcel Favre Public S/A”. http://www.trepunti.com.br/geargm/250_Milhoes_de_Escoteiros.pdf

NICOLESCU, B. (2000). *Um novo tipo de conhecimento- Transdisciplinaridade*. UNESCO. Educação e Transdisciplinaridade. (06-25). <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000127511>

PAOLILLO, C.; IMBERNON, R. A. L. (2009). Educação Ambiental e educação científica no contexto do Movimento Escoteiro (Environmental and scientific education in the context of Boy Scouts Movement). *Revista Experiências em Ensino de Ciências*. V4(2). P 93-105. Escola de Artes, Ciências e Humanidades. São Paulo: USP.

RECHE, B. D. (2020). Por uma Formação Humana: A Educação Transdisciplinar. *Revista Humanitaris*, <http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/revistahumanitaris/article/view/424>

ROQUETE, F. F.; AMORIM, M. M. A.; BARBOSA, S. P.; SOUZA, D. C. M.; CARVALHO D. V. (2012). *Multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade E Transdisciplinaridade: Em Busca De Diálogo Entre Saberes No Campo Da Saúde Coletiva*. R. Enferm. Cent. O. Min., v. 2, n. 3, p. 463-474.

SOMMERMAN, Américo; MELLO, Maria F. de; BARROS, Vitória M. (2002). *Educação e transdisciplinaridade II*. Coordenação Executiva do CETRANS. São Paulo: TRIOM.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. (2001). *As características essenciais do escotismo*. Curitiba: UEB.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. (2010). *Escotismo e Valores: uma contribuição na educação para a vida e na construção de um mundo melhor*. Curitiba: UEB.



UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. (2021). *Projeto educativo do movimento escoteiro*. Curitiba: UEB.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. (2022). *Tribo da Terra – Educação ambiental para uma comunidade global que protege o planeta*. 1ª edição. Curitiba: Escoteiros do Brasil.

WOSM. (2016). *He Story of Scouting*. <https://www.scout.org/who-we-are/scout-movement/scoutings-history>.

ZANINI, A. M; SANTOS, A. R. at al.(2021). *Estudos de Percepção e Educação Ambiental: Um Enfoque Fenomenológico*. Ensaio – Pesquisa em Educação e Ciências, Belo Horizonte.